



MUNICÍPIO DE VINHAIS

Serviço de Desenvolvimento e Cooperação Social



PROJETO SABERES CRUZADOS

Intercâmbio de Legado e Inovação Intergeracional

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Ana Luísa Serafim

Coordenação Técnica e Operacional

Técnica Superior da CMVinhais e Investigadora integrada no CITED - UPB

Cláudia Miranda Veloso

Coordenação Científica e Académica

Professora Coordenadora com Agregação da Universidade de Aveiro e investigadora integrada do GOVCOPP

Equipa Técnica e de Implementação

Ana Luísa Serafim · Dora Gomes · Mariana Bernardes · Marlene Barreira · Fernando Gestosa

julho e agosto de 2026

1. Identificação do projeto

Elemento	Descrição
Designação	Saberes Cruzados — Intercâmbio de Legado e Inovação Intergeracional
Entidade promotora	Município de Vinhais — Serviço de Desenvolvimento e Cooperação Social
Coordenação técnica e operacional	Ana Luísa Serafim – Técnica Superior da CMVinhais e Investigadora integrada no CITED - UPB
Coordenação científica e académica	Cláudia Miranda Veloso — Professora Coordenadora com Agregação da Universidade de Aveiro e investigadora integrada do GOVCOPP
Equipa técnica e de implementação	Ana Luísa Serafim, Dora Gomes Mariana Bernardes, Marlene Barreira, Fernando Gestosa
Território de intervenção	Concelho de Vinhais, com implementação descentralizada nas localidades e freguesias participantes
Natureza do projeto	Projeto comunitário intergeracional de valorização do património vivo, inclusão digital, participação social e investigação-ação avaliativa
Duração	Ciclo-piloto com atividades presenciais em julho e agosto e fases subsequentes de avaliação, devolução de resultados e disseminação

2. Enquadramento e justificação

O envelhecimento demográfico, a dispersão territorial, a redução das redes de proximidade e a crescente digitalização dos serviços públicos e privados colocam desafios particulares às comunidades rurais. Em simultâneo, estas comunidades preservam saberes artesanais, práticas produtivas, narrativas, memórias e formas de cooperação que constituem património cultural vivo e cuja continuidade depende da transmissão entre gerações.

O projeto Saberes Cruzados responde a esta realidade através de um modelo de mentoria recíproca. As pessoas mais velhas assumem um papel ativo como Mestres de Saberes, partilhando técnicas, memórias e conhecimento do território. As crianças e os jovens participam como Aprendizes do Território e Mentores Digitais, apoiando a utilização segura e útil de ferramentas digitais. Esta reciprocidade valoriza os contributos de ambas as gerações, combate representações idadistas e reforça a coesão comunitária.

A literatura científica reconhece o contacto intergeracional estruturado como uma estratégia relevante para reduzir estereótipos associados à idade e favorecer participação, aprendizagem e ligação social (World Health Organization, 2021, 2023). As revisões disponíveis identificam resultados promissores no bem-estar, na participação e nas relações intergeracionais, embora salientem a necessidade de metodologias de avaliação mais consistentes e ajustadas aos contextos locais (Krzeczkowska et al., 2021; Simionato et al., 2023; Whear et al., 2023).

O projeto articula ainda a salvaguarda do património cultural imaterial, entendido como conhecimento vivo criado, reconhecido e transmitido pelas comunidades, com o desenvolvimento de competências digitais centradas na comunicação, segurança, proteção de dados, participação e resolução de necessidades concretas (UNESCO, 2003; Vuorikari et al., 2022).

Princípio orientador

Cada participante é simultaneamente portador de conhecimento e aprendiz. O projeto não assenta numa lógica assistencialista, mas numa relação de reconhecimento, reciprocidade, participação e utilidade social.

3. Finalidade e objetivos

3.1 Finalidade

Promover a coesão intergeracional e territorial através da valorização dos saberes locais, da inclusão digital responsável e da produção de conhecimento aplicável sobre a implementação e os resultados de uma intervenção comunitária em contexto rural.

3.2 Objetivos gerais

- Valorizar o papel social das pessoas mais velhas como detentoras e transmissoras de saberes, memórias e práticas locais.
- Preservar e transmitir património cultural vivo, respeitando a autoria, a vontade e a validação das comunidades.
- Reforçar competências digitais úteis, seguras e ajustadas às necessidades quotidianas das pessoas mais velhas.
- Desenvolver empatia, comunicação, cooperação, responsabilidade social e valorização do território entre crianças e jovens.
- Produzir evidência sobre os processos, os resultados e as condições de implementação de projetos intergeracionais em territórios rurais.

3.3 Objetivos específicos

- Identificar mestres, saberes, ofícios, práticas e histórias relevantes nas localidades participantes.
- Realizar sessões práticas de aprendizagem de ofícios e de mentoria digital recíproca.
- Criar fichas de património vivo e registos digitais validados pelos participantes.
- Avaliar, através de um questionário final com componente retrospectiva, a experiência dos participantes e a mudança percebida no reconhecimento, na pertença, na confiança digital, nas atitudes intergeracionais e na valorização do património local.
- Envolver juntas de freguesia, famílias, associações, agentes locais e espaços culturais na execução e continuidade do projeto.
- Produzir um relatório técnico-científico, uma exposição comunitária e um guia de replicação.

4. Público-alvo e participantes

Grupo	Papel no projeto	Condições de participação
Pessoas mais velhas — Mestres de Saberes	Partilham técnicas, histórias, memórias e conhecimento do território; participam na definição e validação dos registos.	Participação voluntária; adequação às condições de mobilidade e comunicação; consentimento informado; respeito pela vontade de não ser fotografado, filmado, gravado ou identificado.
Crianças e jovens — Mentores Digitais e Aprendizes do Território	Aprendem ofícios e histórias locais; apoiam tarefas digitais; colaboram na documentação e na exposição final.	Consentimento dos responsáveis legais e assentimento; acompanhamento adulto; atividades ajustadas à idade; regras de segurança digital e respeito intergeracional.
Comunidade e parceiros locais	Juntas de freguesia, associações, famílias, espaços culturais, entidades e agentes locais apoiam a mobilização, logística e validação cultural.	Clarificação de responsabilidades, condições de acessibilidade, disponibilização de espaços e compromisso com os princípios éticos do projeto.

5. Coordenação, governação e equipa

A governação do Saberes Cruzados distingue a coordenação técnica e operacional da coordenação científica e académica, assegurando uma articulação permanente entre execução territorial, qualidade metodológica, avaliação e disseminação.

Função	Responsável	Atribuições
Coordenação Técnica e Operacional	Ana Luísa Serafim Técnica Superior da CMVinhais e Investigadora integrada no CITED - UPB	Planeamento e supervisão da execução; articulação com o Município, juntas de freguesia, parceiros, participantes e famílias; organização logística; gestão dos recursos; acompanhamento da equipa técnica; validação institucional e reporte de execução.
Coordenação Científica e Académica	Cláudia Miranda Veloso Professora Coordenadora com Agregação da Universidade de Aveiro Investigadora integrada do GOVCOPP	Orientação estratégica e científica; desenho metodológico; definição de instrumentos e indicadores; supervisão da recolha, tratamento e interpretação dos dados; garantia de rigor ético e científico; elaboração do relatório técnico-científico; disseminação académica e apoio à replicação e captação de financiamento.

5.1 Equipa Técnica e de Implementação

Elemento	Função no projeto
Ana Luísa Serafim	Responsável técnico-operacional pela implementação; coordenação da equipa, calendarização, articulação institucional, mobilização dos participantes e acompanhamento global das atividades.
Dora Gomes	Dinamização territorial e comunitária; acompanhamento dos participantes; apoio à logística; documentação das sessões; aplicação dos instrumentos de monitorização e organização das evidências.
Mariana Bernardes	Preparação e dinamização das atividades; contacto com participantes e parceiros; apoio à acessibilidade; registo de ocorrências; recolha e organização de dados; apoio à exposição e às ações de disseminação.
Marlene Barreira	Preparação e dinamização das atividades; contacto com participantes e parceiros; apoio à acessibilidade; registo de ocorrências; recolha e organização de dados; apoio à exposição e às ações de disseminação.
Fernando Gestosa	Preparação e dinamização das atividades; contacto com participantes e parceiros; apoio à acessibilidade; registo de ocorrências; recolha e organização de dados; apoio à exposição e às ações de disseminação.

5.2 Rede local de colaboração

Integram a rede de colaboração os Presidentes de Junta, mestres locais, famílias, associações, entidades económicas e culturais e restantes parceiros envolvidos na identificação dos saberes, cedência de espaços, mobilização comunitária, transporte, apoio logístico e validação dos conteúdos.

6. Metodologia e momentos de intercâmbio

O projeto adota uma metodologia participativa, experiencial e intergeracional, estruturada em quatro momentos articulados.

6.1 Preparação e mobilização

- Mapeamento dos saberes, mestres, localidades, espaços e parceiros.
- Seleção e contacto com os participantes e respetivas famílias.

- Planeamento das sessões, transportes, materiais, acessibilidade e segurança.
- Formação breve da equipa e dos jovens facilitadores sobre comunicação intergeracional, idadismo, proteção de dados e segurança digital.
- Preparação e validação dos instrumentos de avaliação final, dos procedimentos de consentimento e do sistema de registo e monitorização.

6.2 Primeiro momento — “O Saber das Mãos”

As crianças e os jovens deslocam-se às localidades para aprender diretamente com os mestres locais técnicas artesanais, práticas produtivas, gastronomia e histórias associadas. Cada sessão integra contextualização, demonstração, experimentação, conversa orientada e registo consentido dos elementos essenciais.

- Ficha de cada saber: designação, mestre, localidade, materiais, etapas, significado e condições de transmissão.
- Validação pelo mestre da descrição produzida e dos conteúdos que podem ser divulgados.
- Participação prática em pequenos grupos e adaptação às necessidades físicas, sensoriais e comunicacionais.

6.3 Segundo momento — “O Saber do Clique”

As crianças e os jovens, acompanhados pela equipa técnica, apoiam as pessoas mais velhas na realização de tarefas digitais úteis. A abordagem centra-se na prática orientada, com linguagem clara, repetição, apoio individual e materiais simples.

- Comunicação: efetuar e receber videochamadas; enviar mensagens, fotografias e localização de forma segura.
- Serviços digitais: compreender a finalidade e a navegação geral do BUPi e de outros serviços públicos relevantes.
- Segurança: reconhecer mensagens suspeitas, proteger códigos e palavras-passe, gerir permissões e privacidade.
- Memória digital: digitalizar fotografias, gravar histórias curtas e organizar conteúdos com consentimento.

As demonstrações relativas ao BUPi e a outros serviços são realizadas com finalidade formativa, sem recolha de credenciais, códigos, documentos pessoais ou dados cadastrais dos participantes.

6.4 Terceiro momento — “O Saber que Fica”

Laboratório Intergeracional de Memória e Avaliação Participativa

Em pequenos grupos, jovens e pessoas mais velhas transformam cada experiência numa narrativa breve, numa ficha de património e, quando autorizado, num registo sonoro, fotográfico ou audiovisual. Os resultados são posteriormente devolvidos à comunidade para interpretação e validação conjunta.

- Construção de um mapa participativo dos saberes e localidades.
- Realização de microentrevistas sobre a história, o significado, as mudanças e a transmissão dos ofícios.
- Produção de fichas de património vivo e de registos digitais validados.
- Sessão de devolução dos resultados e recolha de propostas de melhoria.
- Organização da exposição sensorial e do arquivo digital do projeto.

6.5 Quarto momento — devolução, reconhecimento e continuidade

O ciclo culmina numa sessão pública de reconhecimento dos participantes e apresentação dos resultados, articulando exposição sensorial, partilha de aprendizagens, entrega simbólica de certificados e discussão comunitária sobre a continuidade do projeto.

7. Plano de atividades e calendarização

7.1 Cronograma do primeiro momento

Dia	Localidade	Ofício / atividade	Logística
10 de julho	Ervedosa	Oficinas de artes criativas: confeção de flores de papel, velas artesanais e criação de jogos	Com almoço
16 de julho	Pinheiro Novo	Visita guiada ao moinho	Com almoço
21 de julho	Paçó	Preservação gastronómica: processo artesanal dos cuscus	Sem almoço
22 de julho	Vila Boa	Demonstração da arte e criação de máscaras de madeira	Sem almoço
27 de julho	Vinhais — Centro Cultural Solar dos Condes	Demonstração de cestaria e crochet; preservação da arte e técnica da tosquia	Sem almoço

7.2 Fases complementares

Fase	Conteúdo	Produto
Preparação e planeamento da avaliação	Mapeamento, mobilização, consentimentos, formação da equipa, preparação e validação do questionário final e organização logística.	Plano operacional, dossier ético e protocolo de avaliação final.
O Saber das Mãos	Sessões descentralizadas de ofícios, práticas, histórias e memórias.	Fichas de saberes, registos de participação e observação.
O Saber do Clique	Mentoria digital, comunicação, segurança e utilização prática de ferramentas úteis.	Guias simples, tarefas realizadas e avaliação de confiança digital.
O Saber que Fica	Documentação, validação comunitária, exposição e arquivo digital.	Mapa de saberes, conteúdos validados e exposição sensorial.
Avaliação e disseminação	Aplicação do questionário final, com avaliação atual e componente retrospectiva «Antes/Agora», análise, devolução e sistematização.	Relatório técnico-científico, síntese executiva e guia de replicação.

8. Componente científica e académica

8.1 Perguntas de investigação

1. De que modo a qualidade do contacto, a reciprocidade e a aprendizagem intergeracional se associam ao reconhecimento, à generatividade e à intenção de continuidade das pessoas mais velhas?
2. Que mudança percebem as pessoas mais velhas na confiança para realizar tarefas digitais simples, úteis e seguras?
3. De que modo a qualidade do contacto, a reciprocidade, a aprendizagem e a empatia se associam às atitudes perante o envelhecimento, à valorização do património local e à intenção de continuidade das crianças e dos jovens?
4. Que fatores territoriais, organizacionais e relacionais facilitam ou dificultam a implementação e a continuidade do projeto?

8.2 Desenho de avaliação

A componente científica assume a forma de um estudo de caso avaliativo de métodos mistos, com avaliação de processo e recolha de informação num único momento, no final do ciclo de intervenção. O questionário final integra a avaliação atual da experiência e dos resultados percebidos e uma componente retrospectiva, em

formato «Antes/Agora», aplicada apenas às dimensões suscetíveis de mudança. Este desenho permite analisar associações entre os construtos do modelo conceptual, estimar mudança percebida e combinar indicadores quantitativos com evidência qualitativa, sem equiparar a avaliação retrospectiva a um pré-teste prospetivo nem atribuir causalidade para além do que os dados permitem demonstrar (Little et al., 2020; Hill, 2020).

8.3 Instrumentos de recolha

- Ficha de caracterização sociodemográfica mínima integrada no questionário final e adequada à finalidade do projeto.
- Questionário final, com versões paralelas para pessoas mais velhas e para crianças e jovens, previamente sujeito a validação de conteúdo por painel de especialistas e a pré-teste cognitivo. O instrumento integra avaliação atual, componente retrospectiva «Antes/Agora», qualidade da implementação e questões abertas sobre reconhecimento, reciprocidade, aprendizagem intergeracional, generatividade, confiança digital, empatia, atitudes perante o envelhecimento, valorização do património e intenção de continuidade.
- Grelha de observação das sessões: participação, reciprocidade, cooperação, dificuldades, adaptações e ocorrências.
- Prova prática digital simples, centrada na realização de tarefas.
- Entrevistas ou grupos focais finais com participantes, equipa e parceiros.
- Registos operacionais de presenças, desistências, recursos, horas, transportes, materiais e incidentes.

8.4 Tratamento e análise

A análise quantitativa privilegia estatística descritiva, avaliação da qualidade das medidas e comparação emparelhada, em cada participante, entre as classificações retrospectivas «Antes» e atuais «Agora», recorrendo a procedimentos adequados à dimensão e distribuição da amostra. Quando a dimensão amostral o permita, serão exploradas associações e efeitos indiretos entre os construtos do modelo conceptual, sem interpretação causal. A análise qualitativa utiliza codificação temática e triangulação entre respostas abertas, entrevistas, observações, provas práticas e registos. A interpretação considera a dimensão da amostra, a ausência de uma linha de base prospetiva e de grupo de comparação, bem como os possíveis vieses de memória, seleção e desejabilidade social.

9. Modelo de avaliação e indicadores

Dimensão	Indicadores	Fonte de verificação	Critério de sucesso
Alcance e participação	Número de localidades, sessões, mestres, jovens, presenças, desistências e taxa de participação.	Registos operacionais.	Execução das atividades programadas e participação regular dos grupos envolvidos.
Reciprocidade intergeracional	Participação ativa de ambas as gerações; cooperação; respeito; qualidade da interação.	Grelha de observação e entrevistas.	Reciprocidade observável nas componentes centrais do projeto.
Reconhecimento e pertença	Perceção de utilidade social, valorização, pertença e participação das pessoas mais velhas.	Questionário final com componente retrospectiva «Antes/Agora» e entrevistas.	Mudança percebida favorável, associações coerentes com o modelo conceptual e evidência qualitativa convergente.
Confiança digital	Tarefas realizadas, confiança percebida e adoção de práticas de segurança.	Questionário final e prova prática.	Diferença favorável entre «Antes» e «Agora» na confiança percebida e realização orientada de tarefas relevantes.
Atitudes dos jovens	Empatia, estereótipos, conhecimento do património e valorização do território.	Questionário final com componente retrospectiva e grupo focal.	Diferença favorável entre «Antes» e «Agora» e associações coerentes entre empatia, atitudes, património e intenção de continuidade.
Património vivo	Saberes documentados, diversidade de localidades e validação pelos mestres.	Fichas, mapa e arquivo.	Registo validado dos ofícios e histórias trabalhados, respeitando eventuais recusas.

Dimensão	Indicadores	Fonte de verificação	Critério de sucesso
Qualidade e satisfação	Satisfação, acessibilidade, segurança, adequação de horários, materiais e acompanhamento.	Questionário final e registo de ocorrências.	Predomínio de avaliações positivas e resposta às críticas identificadas.
Disseminação e continuidade	Exposição, relatório, guia, sessão pública e decisão sobre nova edição.	Produtos do projeto.	Entrega dos produtos previstos e definição de um plano de continuidade.

10. Ética, proteção de dados e salvaguarda

- Participação voluntária, mediante consentimento informado das pessoas adultas e consentimento dos responsáveis legais e assentimento das crianças e jovens.
- Autorizações autónomas para fotografia, áudio, vídeo, identificação nominal e divulgação pública, permitindo aceitar ou recusar cada utilização.
- Recolha apenas dos dados necessários, com definição de perfis de acesso, prazos de conservação e medidas de segurança.
- Anonimização ou pseudonimização dos dados utilizados na avaliação científica, sem eliminar o reconhecimento cultural dos mestres quando estes autorizem a identificação.
- Proibição de recolher ou partilhar palavras-passe, códigos de autenticação, credenciais, documentos pessoais ou dados cadastrais durante as sessões digitais.
- Adaptação das atividades a necessidades de mobilidade, audição, visão, literacia, saúde, fadiga ou comunicação.
- Procedimento de resposta a incidentes, desconforto, conflito ou desistência, assegurando o direito de interromper a participação sem penalização.
- A utilização de dados para investigação e publicação científica respeita os procedimentos institucionais e éticos aplicáveis.

Autoria e património

A proteção de dados é articulada com o reconhecimento devido aos Mestres de Saberes. Sempre que exista autorização, os conteúdos identificam quem transmitiu o saber e a respetiva comunidade, garantindo crédito cultural, possibilidade de correção e direito de retirada.

11. Recursos e condições de implementação

Categoria	Recursos
Humanos	Coordenação do projeto; equipa técnica; Mestres de Saberes; crianças e jovens; Presidentes de Junta; parceiros locais; apoio logístico e apoio à avaliação.
Materiais dos ofícios	Papel, lã, cerâmica/barro, materiais para velas, máscaras, cestaria, crochet, utensílios e restantes consumíveis definidos com os mestres.
Tecnologia	Tablets ou smartphones, ligação à internet, projetor, colunas, auscultadores, microfones e equipamentos de carregamento.
Logística e acessibilidade	Transporte municipal ou das juntas, alimentação nos dias previstos, seguros, espaços adequados, instalações sanitárias e adaptações de acessibilidade.
Avaliação	Instrumentos de recolha, base de dados protegida, materiais de impressão, registo de evidências, análise e edição do relatório.
Comunicação e exposição	Painéis, impressão fotográfica, suportes áudio, materiais de divulgação, legendagem e soluções de acesso inclusivo.

12. Gestão de riscos

Risco	Impacto possível	Medidas preventivas e corretivas
Baixa adesão ou desistência	Redução do alcance e fragilidade da avaliação.	Mobilização antecipada, contacto com famílias e juntas, transporte, horários adequados e acompanhamento próximo.
Participação pouco recíproca	Reforço involuntário de estereótipos.	Preparação dos facilitadores, tarefas com contributo real de ambas as gerações e observação sistemática.
Barreiras digitais, sensoriais ou de literacia	Frustração ou exclusão.	Grupos pequenos, linguagem simples, repetição, apoio individual, materiais visuais e dispositivos acessíveis.
Exposição indevida de dados ou imagem	Risco ético, jurídico e reputacional.	Consentimentos diferenciados, minimização de dados, supervisão e controlo de acesso.
Apropriação ou simplificação do património	Perda de autenticidade e confiança.	Validação pelos mestres e comunidades; direito de corrigir, limitar ou retirar conteúdos.
Condições meteorológicas, transporte ou saúde	Adiamento ou interrupção de atividades.	Plano alternativo de espaço e data, contactos de emergência e avaliação prévia das condições.
Amostra reduzida, ausência de linha de base prospetiva e de grupo de comparação	Limitação da inferência científica e risco de viés de memória.	Transparência metodológica, validação do instrumento, triangulação, registo da intensidade de participação e utilização dos resultados para melhorar futuras edições.

13. Resultados e impacto esperados

- Pessoas mais velhas: reforço do reconhecimento, participação, sentimento de pertença, confiança digital e ligação à comunidade.
- Crianças e jovens: desenvolvimento de empatia, comunicação, cooperação, responsabilidade social, conhecimento do património e valorização das pessoas mais velhas.
- Relações intergeracionais: aumento da reciprocidade, da compreensão mútua e das oportunidades de contacto significativo.
- Comunidade: valorização pública dos saberes locais, criação de memória coletiva, mobilização de parceiros e reforço da identidade territorial.
- Município e parceiros: aprendizagem organizacional, modelo de intervenção documentado, indicadores de resultado e base para continuidade e replicação.
- Componente científica: produção de conhecimento sobre programas intergeracionais em contexto rural, com identificação de fatores facilitadores, barreiras e recomendações.

Os resultados são entendidos como efeitos esperados a verificar através da avaliação, e não como consequências automaticamente garantidas pela participação. Esta formulação assegura rigor científico e permite reconhecer tanto os ganhos como as limitações do ciclo-piloto.

14. Produtos e disseminação

14.1 Produtos comunitários

- Exposição sensorial com imagens, objetos, sons e narrativas autorizadas.
- Mapa dos saberes, ofícios e localidades participantes.
- Arquivo digital com conteúdos validados e níveis de acesso diferenciados.
- Guias simples de comunicação, cidadania e segurança digital para pessoas mais velhas.
- Sessão pública de devolução, reconhecimento e partilha de aprendizagens.

14.2 Produtos técnicos, académicos e científicos

- Protocolo metodológico e instrumentos de monitorização e avaliação.
- Relatório técnico-científico com resultados, limitações, conclusões e recomendações.
- Síntese executiva dirigida ao Município e aos parceiros locais.
- Guia de replicação do modelo em outras freguesias e municípios rurais.
- Comunicação em encontro técnico ou científico e preparação de publicação académica, em função da qualidade dos dados e dos procedimentos éticos aplicáveis.
- Base conceptual e empírica para futuras candidaturas nacionais e europeias nas áreas do envelhecimento ativo, inclusão, cultura, desenvolvimento rural e inovação social.

15. Sustentabilidade e continuidade

O Saberes Cruzados é concebido como um ciclo-piloto com potencial de continuidade anual. A sustentabilidade assenta na integração progressiva do projeto nas políticas municipais de desenvolvimento social e territorial, na mobilização das juntas e associações, na formação de facilitadores locais e na criação de uma rede municipal de Mestres de Saberes.

- Rotação anual de ofícios, mestres e localidades.
- Criação de uma bolsa municipal de Mestres de Saberes e de jovens facilitadores.
- Realização periódica de sessões de apoio digital e segurança online.
- Integração do arquivo e da exposição em equipamentos culturais e educativos do concelho.
- Utilização da avaliação do ciclo-piloto para melhorar o modelo e sustentar decisões de expansão e financiamento.
- Desenvolvimento de parcerias académicas, científicas, sociais e culturais que reforcem a qualidade e a escala da intervenção.

16. Referências

- Hill, L. G. (2020). Back to the future: Considerations in use and reporting of the retrospective pretest. *International Journal of Behavioral Development*, 44(2), 184–191. <https://doi.org/10.1177/0165025419870245>
- Krzeczkowska, A., Spalding, D. M., McGeown, W. J., Gow, A. J., Carlson, M. C., & Nicholls, L. A. B. (2021). A systematic review of the impacts of intergenerational engagement on older adults' cognitive, social, and health outcomes. *Ageing Research Reviews*, 71, 101400. <https://doi.org/10.1016/j.arr.2021.101400>
- Little, T. D., Chang, R., Gorrall, B. K., Waggenspack, L., Fukuda, E., Allen, P. J., & Noam, G. G. (2020). The retrospective pretest–posttest design redux: On its validity as an alternative to traditional pretest–posttest measurement. *International Journal of Behavioral Development*, 44(2), 175–183. <https://doi.org/10.1177/0165025419877973>
- Simionato, J., Vally, H., & Archibald, D. (2023). Circumstances that promote social connectedness in older adults participating in intergenerational programmes with adolescents: A realist review. *BMJ Open*, 13, e069765. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-069765>
- UNESCO. (2003). Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage. UNESCO.
- Vuorikari, R., Kluzer, S., & Punie, Y. (2022). DigComp 2.2: The Digital Competence Framework for Citizens — With new examples of knowledge, skills and attitudes. Publications Office of the European Union. <https://doi.org/10.2760/115376>
- Whear, R., Campbell, F., Rogers, M., Sutton, A., Robinson-Carter, E., Sharpe, R., Cohen, S., Fergy, R., Garside, R., Kneale, D., Melendez-Torres, G. J., & Thompson-Coon, J. (2023). What is the effect of intergenerational activities on the wellbeing and mental health of older people? A systematic review. *Campbell Systematic Reviews*, 19(4), e1355. <https://doi.org/10.1002/cl2.1355>
- World Health Organization. (2021). Global report on ageism. World Health Organization.

World Health Organization. (2023). Connecting generations: Planning and implementing interventions for intergenerational contact. World Health Organization.

17. Coordenação e validação

O projeto é coordenado de forma articulada nas vertentes técnica, operacional, científica e académica, garantindo coerência entre implementação territorial, qualidade metodológica, avaliação e disseminação.

Coordenação Técnica e Operacional	Coordenação Científica e Académica
Ana Luísa Serafim	Cláudia Miranda Veloso
Assinatura e data: _____	Assinatura e data: _____